

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

O sumiço de Endrick

O atacante brasileiro Endrick tem perdido cada vez mais espaço no Real Madrid. A última participação dele em jogos do time espanhol foi em 2 de outubro, em duelo contra o Lille, pela Liga dos Campeões. Nas últimas cinco partidas, o centroavante revelado pelo Palmeiras não foi utilizado pelo técnico Carlo Ancelotti. O jornal AS, inclusive, criticou o treinador pela falta de oportunidades. "Nos contextos de substituições, sequer olhou para Endrick ou Arda Güler. Dois talentos invisíveis", disparou.



BRASILEIRÃO Times em ascensão no futebol nacional, Mirassol, Ferroviária, Athletic e Retrô evoluem em meio a uma coincidência: todos foram algozes do Brasiliense na Série D antes de alçarem voos mais altos em âmbito nacional

Pedágio para o sucesso

DANILO QUEIROZ

Atolado na Série D do Campeonato Brasileiro há 10 anos — e com o décimo primeiro garantido em 2025 —, o futebol do Distrito Federal mingua à espera de uma saída para retomar a via do protagonismo experimentado em outros tempos. No entanto, enquanto as equipes locais penam atrás do objetivo, clubes de outras regiões do país transformaram a capital em uma parada obrigatória na estrada rumo ao sucesso. Times em ascensão em três das quatro divisões da competição na temporada 2024, Mirassol, Ferroviária, Athletic e Retrô têm um fato em comum: antes de embarcarem em direção aos acessos, pagaram uma espécie de “pedágio candango”, ao eliminarem o Brasiliense em edições recentes da última prateleira nacional.

A dupla de São Paulo e os representantes de Minas Gerais e de Pernambucano estão vivendo uma temporada dourada no Campeonato Brasileiro. Ferroviária e Athletic conseguiram saltar da terceira para a segunda divisão nacional. O Retrô vai sair da Série D para jogar a C pela primeira vez na história do clube, com direito a taça conquistada na final contra o Anápolis (foto em destaque). O Mirassol é o único com a busca pelo objetivo do ano em andamento. No entanto, a equipe do interior paulista está muito perto de

Memória

As passagens pelo DF rumo ao crescimento

Na temporada de 2020 da Série D — impactada pela pandemia de covid-19 —, o Mirassol passou pelo Brasiliense na terceira fase. No jogo de ida, o time paulista goleou por 4 x 0. Na partida no Serejão, o Jacaré venceu por 2 x 1, placar insuficiente para reverter o prejuízo.

No ano seguinte, a Ferroviária despontava como uma das equipes mais fortes da quarta divisão e cruzou, logo no pri-

meiro mata-mata, o caminho do clube amarelo. Na ida, no Serejão, as equipes empataram por 0 x 0, na volta, com direito a protesto por um pênalti marcado a favor da equipe de São Paulo, o Jacaré perdeu por 1 x 0 e terminou eliminado.

Em 2023, a queda diante do Athletic, na segunda fase, começou em casa. O Brasiliense perdeu para os mineiros, em Taguatinga, por 2 x 0. Na par-

tida de volta, falhou na missão de recuperar a situação com um empate por 0 x 0.

Neste ano, a queda mais dolorida. Então dono da segunda melhor campanha da Série D, o Brasiliense cruzou com o Retrô no jogo do acesso. Cada um venceu uma partida por 1 x 0. Nos pênaltis, os pernambucanos tiveram mais efetividade, ganharam por 3 x 2 e celebraram o acesso em pleno Estádio Serejão.

garantir uma vaga na elite nacional no próximo ano. Atual terceiro colocado na Segundona, o clube precisa, na pior das hipóteses, conquistar quatro dos nove pontos restantes em disputa para não ser mais ultrapassado pelo Ceará, hoje em quinto lugar, no G-4.

O sucesso das equipes vem poucos anos após terem interpretado o papel de algozes do futebol candango na Série D do Brasileiro. O quarteto enfrentou o Brasiliense em etapas eliminatórias da competição de base da pirâmide nacional. Em

2020, no início da evolução do projeto atual, o Mirassol eliminou o Jacaré na terceira fase do torneio. No ano seguinte, foi a vez de a tradicional Ferroviária bater a equipe amarela na primeira etapa eliminatória da luta pelo acesso. Em 2023, o Athletic terminou como o vilão da equipe local, na mesma instância de disputa. Neste ano, o Retrô interpretou o papel com mais requintes de crueldade: tirou o representante do Distrito Federal nas quartas de final, justamente a responsável por definir quem sobe à terceira divisão.

Diagnósticos

A curiosa coincidência de ter sido eliminado por clubes com histórias de sucesso no Brasileiro em 2024 serve de alento e de preocupação para o futebol candango, a depender da ótica analisada. Por um lado, o Brasiliense amargou quedas diante de equipes estruturadas e com projetos fortes, a ponto de subirem de graus rapidamente na pirâmide nacional. Mirassol, Ferroviária e Athletic se fortaleceram após passarem pelo Jacaré, enquanto o Retrô indica capacidade de

seguir o mesmo caminho em busca de uma consolidação ainda maior na principal disputa de clubes do país.

Por outro, o Brasiliense virou símbolo da dificuldade de ascensão das equipes locais. Presente nas últimas seis temporadas da Série D do Brasileiro, clube chegava à competição indicando consistência financeira e poder de investimento, fato responsável por colocá-lo no hall de favoritos. No entanto, nem sempre as campanhas foram positivas. Nos três primeiros exemplos, a queda diante de rivais atualmente fortes em divisões mais altas mascarou os erros frequentes em times do Distrito Federal. Neste ano, o time amarelo seguiu outro caminho, até cair para o Retrô, até então, dono de uma campanha inferior.

Em 2025, o Jacaré romperá a sequência de participações seguidas na Série D do Brasileiro e não estará entre os representantes locais na competição. Campeão e vice da última edição do Campeonato Candango, Ceilândia e Capital ganharam a oportunidade de disputar o torneio. Portanto, caberá ao Gato Preto e ao Coruja a missão de fechar o pedágio utilizado por Mirassol, Athletic, Ferroviária e Retrô em direção ao crescimento em âmbito nacional. Um dos caminhos para isso é fazer bom uso das lições deixadas pelos forasteiros para, em algumas temporadas, alcançarem o mesmo sucesso e devolver os holofotes ao Distrito Federal.